

Pesquisa aponta que homens acima do peso têm mais chances de desenvolver câncer de próstata

O risco de desenvolver câncer de próstata na idade adulta é quase duas vezes maior em homens com sobrepeso de mais de 20 quilos. A informação é resultado de uma pesquisa de cientistas australianos que analisaram os casos de 17 mil homens de 40 a 69 anos.

Segundo Fábio Gomes, nutricionista do INCA, o excesso de peso é uma constatação recente para a evolução do câncer de próstata. A explicação está na quantidade de células de gordura e de hormônios que ajudam no desenvolvimento da doença. "O aumento do risco do câncer de próstata por causa da obesidade pode ser explicado de duas formas. A primeira justificativa é que as próprias células de gordura já produzem fatores cancerígenos que agredem o nosso organismo e podem danificar as células saudáveis, transformando-as em precursoras de câncer. Além disso, as células de gordura possuem grande quantidade de determinados hormônios, como o estrogênio, que também favorecem a multiplicação desordenada de células e, conseqüentemente, um possível surgimento de câncer", esclarece o nutricionista.



O consumo de alimentos saudáveis, como frutas, legumes e verduras, evita doenças causadas pelo excesso de peso

Como forma de prevenção da obesidade, o indicado é incorporar hábitos saudáveis à rotina. "É fundamental tornar o ambiente favorável ao consumo de alimentos mais leves e à prática de atividade física. O importante é que a pessoa tenha força de vontade para se exercitar mais e substituir os alimentos calóricos, por mais tentadores que sejam, por frutas, legumes e verduras", salienta Fábio.

Médicos e enfermeiros do HC II recebem treinamento sobre classificação de risco

Com o intuito de aprimorar o serviço na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do HC II, médicos e enfermeiros do setor, bem como enfermeiros da Educação Continuada, participaram de um *workshop* sobre classificação de risco no atendimento ao paciente. O evento foi organizado pela Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH) e ocorreu no auditório do 5º andar, nos dias 6 e 7 de fevereiro.

Para o diretor do HC II, Reinaldo Rondinelli, a implantação do sistema irá dinamizar o trabalho da equipe, além de cumprir exigências padronizadas internacionalmente pela Acreditação Hospitalar. "O processo de classificação de risco irá organizar e melhorar o acesso dos pacientes na UPA", afirmou.

O curso foi ministrado pelos médicos Marcelo e Maria Rausch e pelo enfermeiro Geraldo de Oliveira, instrutores do Grupo Brasileiro de Classificação de Risco (GBCR). No primeiro dia, os participantes conheceram o histórico da classificação de risco e a forma como o sistema é aplicado em outros países. No segundo, o grupo analisou estudos de caso, como a avaliação da dor no processo de classificação. Por fim, os profissionais receberam o livro *Sistema Manchester de Classificação de Risco* e realizaram uma avaliação.



O curso abordou temas como as diretrizes do Protocolo de Manchester

De acordo com as diretrizes do Protocolo de Manchester, sistema aplicado em setores de emergência de hospitais em diversos países e também no INCA, a gravidade de cada caso é sinalizada por uma cor distinta: vermelho (atendimento imediato), laranja (em até 20 minutos), amarelo (até 60 minutos) e azul (até quatro horas).

A previsão é que o sistema entre em vigor na UPA do HC II no início de março.



Organization Accredited
by Joint Commission International